

# Quinta-feira da 34ª semana do Tempo Comum

**Evangelho (Lc 21,20-28):** Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: «Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, ficai sabendo que a sua destruição está próxima. Então, os que estiverem na Judéia fujam para as montanhas (...). Jerusalém será pisada pelos pagãos, até que se complete o tempo marcado para eles. Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; (...) porque as potências celestes serão abaladas. Então, verá o Filho do Homem, vindo numa nuvem, com grande poder e glória (...)».

---

## *Profecia e apocalíptica no "Discurso Escatológico"*

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)

*(Città del Vaticano, Vaticano)*

Hoje analisamos este discurso entretido com palavras do Antigo Testamento (particularmente do “Livro de Daniel”). Jesus fala do futuro com antigas palavras proféticas, mas imprimindo-lhes um novo sentido e mais profundo. Aquilo que é novo é que a figura do “Filho do Homem” (profetizada por Daniel) está aí falando em presente.

As palavras apocalípticas de antanho adquirem um “caráter personalista”: no centro da pessoa de Jesus Cristo. O verdadeiro “sucesso” é a Pessoa que, apesar do transcurso do tempo, continua estando realmente presente. Ao centrar as imagens cósmicas numa Pessoa atualmente presente e conhecida, esse contexto cósmico converte-se em algo secundário e a questão cronológica perde importância: no desenvolvimento das coisas fisicamente mensuráveis, a Pessoa “é” (“permanece”) e a sua Palavra é mais real e duradoura do que todo o universo material.

—Esta relativização do cósmico, ou melhor, a sua concentração no pessoal, manifesta-se em que “o Céu e a terra passarão, mas minhas Palavras não passarão”: os elementos cósmicos passam, enquanto a Palavra de Jesus é o verdadeiro “firmamento” sob o qual o homem pode permanecer.

